

## Editorial

Valdir Lamim-Guedes <sup>a,1</sup>, Dweison Nunes Souza da Silva <sup>b,2</sup>

(a) Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) | São Paulo, SP, Brasil | Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3473994189361010> | Editor convidado

(1) E-mail: lamimguedes@gmail.com

(b) Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela associação em rede PRODEMA, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) | Recife, PE, Brasil | Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2128234521901723> | Editor chefe

(2) E-mail: dweison.nunes@ufpe.br

© Os Autor(es) 2020 | Publicado por RBRAEM. Este documento é publicado com acesso aberto sob os termos da licença internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-NC 4.0).



Caros leitores da Revista Brasileira do Ensino Médio, mesmo diante da difícil conjuntura nacional e das tendências pouco animadoras, desde o ponto de vista das políticas educacionais e socioambientais e dificuldades de produção científica em nosso país, temos a satisfação de apresentar e celebrar, como resultado de esforços de pesquisadores, professores e da comunidade acadêmica, o *dossiê: a interligação entre problemas globais e locais em ações de educação ambiental no Ensino Médio*.

Os artigos publicados nesse dossiê alimentam nossa esperança, à medida que demonstram o papel fundamental e imprescindível de resistência dos agentes sociais e das instituições públicas de ensino, na incansável busca por caminhos transformadores que apontem para mudanças desejadas no campo da educação ambiental e da vida social de uma maneira geral. Assim, em alguma medida, buscamos colaborar com a produção e disseminação do conhecimento

que, desde sempre, têm sido funções sociais e políticas concretizadas por Universidades e outras instituições de ensino, e que se desdobram, de maneira reiterativa, em nossas práticas cotidianas.

Assim, os sete (7) trabalhos de pesquisa que compõem esse dossiê buscam explorar aspectos teóricos e práticos do campo da educação ambiental voltados para a dimensão do Ensino Médio, norteando metodologias e apontando questões teórico-práticas de ensino-aprendizagem.

O primeiro artigo “Educação ambiental: sensibilização e reflexão ambiental por oficinas e rodas de conversa” parte da possibilidade de aplicação de aportes teóricos e práticos, visando a sensibilização sobre o descarte correto de resíduos e a reflexão acerca do consumo excessivo de materiais com vistas à preservação do meio ambiente e à formação cidadã e ambiental dos estudantes. Os autores Cleiton Edmundo Baumgratz, Tailine Penedo Batista, Eloisa da Silva

*Pauletti e Cleusa Inês Ziesmann* concluem que a metodologia aplicada motivou os estudantes a participarem com criticidade das rodas de conversa, fortalecendo o diálogo e a reflexão acerca da valorização do (re)pensar e do (re)significar conceitos sobre a Educação Ambiental, proporcionando, assim, maior consciência e responsabilidade de cada um na sociedade.

Buscando analisar as relações entre informática, resíduos eletrônicos e educação ambiental, o segundo artigo *“Informática e resíduos eletrônicos: conexões por meio da educação ambiental no Ensino Médio”* desenvolve um projeto de educação ambiental com foco na destinação ambientalmente adequada dos resíduos eletrônicos no curso técnico de nível médio em informática na forma integrada presencial no Campus Ipanguaçu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Nele, os autores *Ana Lidja Silva do Ó, Andrey Luna Saboia e Samuray do Nascimento Fernandes* assinalam que o tema dos resíduos eletrônicos estimulou a construção de novos conhecimentos, valores e atitudes pelos estudantes, dando pistas de ampliação do projeto junto as demais turmas do curso, incluindo a realização de novas atividades e recolhimento de uma quantidade e variedade mais expressiva de resíduos eletrônicos.

O terceiro artigo *“Ações de Educação Ambiental em um Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio”* apresenta um relato de experiência de práticas pedagógicas de educação ambiental crítica, desenvolvidas com alunos do 1º e 2º anos do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio. Com o objetivo de proporcionar aos discentes a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a temáticas ambientais locais e globais, as autoras *Gloria Cristina Marques Coelho-Miyazawa e Aline Steckelberg Cardozo* realizam práticas com abordagem ampla e participação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento, resgatando os seus

conhecimentos prévios e considerando a articulação entre teoria e prática, bem como autonomia e pensamento crítico. As autoras ainda sinalizam para mudanças nos valores e atitudes, além da preocupação com as causas e consequências dos problemas ambientais, em que os estudantes se veem estimulados a contribuir de forma individual e coletiva para resolvê-los.

Na sequência, o quarto artigo *“Protagonismo juvenil no diálogo sobre água: um relato de experiência sobre a conferência de meio ambiente na escola”* apresenta um relato da experiência sobre organização e realização da Segunda Conferência de Meio Ambiente do Colégio Estadual Santo Antônio (CESA), localizado no município de Duque de Caxias (RJ), em resposta à convocação para a V Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA). Visando elencar os aspectos positivos e negativos de organizar e desenvolver uma conferência na escola, além de demonstrar a importância de envolver os estudantes em debates com temáticas socioambientais, a autora *Leandra Fernandes Alves de Jesus* afirma que a conferência na escola mostrou-se uma metodologia de participação e de protagonismo juvenil, de pertencimento, de trocas e de saberes, e também possibilitou contatos com agentes importantes da universidade e de instituições públicas que agregam conhecimento à sociedade.

O quinto artigo *“Ecoformação e protagonismo socioambiental: diálogos e possibilidades ecoeducativas contemporâneas”* se propõe a argumentar acerca dos desafios e possibilidades emergentes para o tratamento da problemática socioambiental local-global, mirando a ecoformação como processo que viabilize o protagonismo socioambiental e tramações ecoeducativas de dentro para fora dos muros da escola. Os autores *Lucas Antônio Viana Botelho e Francisco Kennedy Silva dos Santos* apontam e sustentam para a possibilidade do diálogo teórico-reflexivo por entre contribuições bibliográficas que tragam apontamentos e

permitam a compreensão da temática, porém avançando propositivamente, abrindo caminhos para se lançar outras miradas e propostas para a Educação Ambiental, ou ecoeducação, nos processos e procedimentos didático-pedagógicos contemporâneos.

Partindo da assertiva de que os livros didáticos são, via de regra, o recurso mais utilizado em sala de aula, o sexto artigo “¿Qué deberían contar (y cómo) los libros de texto de la Educación Secundaria sobre el cambio climático?” apresenta, de forma analítica, as informações sobre mudanças climáticas fornecidas pelos livros didáticos desses níveis educacionais, no Brasil e na Espanha, buscando entender as razões de o aluno não perceber a urgência do problema e por que não é proativo em relação às medidas para enfrentá-lo. As autoras *Araceli Serantes-Pazos e Luciane Cortiano Liotti* advertem que o livro didático não é um mediador curricular neutro e, em muitas ocasiões, torna-se um instrumento para legitimar conteúdo que não é científico. Concluem apontando que “Los libros de texto de la ESO en España y del Ensino Médio en Brasil deberían presentar los contenidos relacionados con el cambio climático, el calentamiento global, la emergencia climática y el cambio global desde la perspectiva de la complejidad y la incertidumbre científica, para así aumentar la relevancia de estos temas en el alumnado y favorecer su implicación en favor del clima”.

O sétimo e último artigo “*A integração da Educação Ambiental no processo de construção de si: experiências na Escola de Educação Básica Manoel Vicente Gomes*” buscou desvelar os horizontes da educação ambiental (EA) a partir de projetos interdisciplinares, coletivos e sistêmicos, realizados na Escola de Educação Básica Manoel Vicente Gomes, em Major Gercino, Santa Catarina, com base em oito Princípios da Ambientalização Curricular elaborados por Mota (2020). Os autores *Junior Cesar Mota, Camila Grimes, Andrea Stefania Piazza, Rozane Fermino da Silva e Flavio Booz* constatam que há uma diversidade de concepções acerca da EA que pode

ser trabalhada nos currículos do Ensino Médio de modo interdisciplinar, sistêmico e coletivo, tendo como base os trabalhos realizados pautados nos oito Princípios da Ambientalização Curricular. A isto, soma-se que os projetos são uma das melhores estratégias para uma aprendizagem significativa, capaz de potencializar o ser humano na sua integridade, potencializando o senso crítico e reflexivo.

Antes de concluir este editorial, registramos nossos agradecimentos aos autores dos trabalhos que compõem esse dossiê, seja pela qualidade dos textos seja pela solidariedade acadêmica e ou profissional.

No mais, desejamos que as leituras se revelem inspiradoras, propiciando em alguma medida o surgimento de impulsos e de questionamentos para a continuidade de processos de construção e produção de conhecimento no campo da educação ambiental e da prática docente, especialmente, na dimensão do Ensino Médio. Finalmente, o convite que fazemos aos leitores é o de, para além da leitura dos textos, colaborar para que a educação continue sendo esta incontornável resistência às diversas formas de ameaças que atualmente se voltam contra a sociedade de uma maneira geral.

Os organizadores  
Pela equipe editorial